

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ANA CAROLINA RIBEIRO PEREIRA (UNIC); ANA PAULA RIBEIRO ALVES (UNIC); ROSANA FREITAS SALOMÃO (UNIC); MARIANNE DIAS REZENDE (UNIC); RAFAELLE CAROLINE RIBEIRO (UNIC)

Resumo: OBJETIVO: Estabelecer as dermatoses mais comuns na infância, em população com baixo IDH. METODOLOGIA: Pesquisa quantitativa, coletando dados em prontos-socorros de pacientes entre 0-12 anos atendidos na UBS do Capão Grande. RESULTADO: Observou-se que 52,5% dos pacientes eram do sexo masculino e 47,5% do feminino, quanto à faixa etária, os escolares perfizeram 27,3% do total, os pré-escolares 30,3%, os lactentes 39,4% e os recém-nascidos 3%, mostrando que a faixa de maior procura de atendimento médico foi nos primeiros anos de vida. Prevalência de dermatoses infecciosas bacterianas, com 27,1% do total, seguidas pelas dermatoses infecciosas fúngicas, com 22,4%, dermatoses alérgicas, 16,8%, estrófulos, com 13,1%, discromias, com 10,3%, dermatozoonoses, 5,6%, erupções eritemato-descamativas 1,85%, infecções virais 1% e miscelânea, 1,85%. Evidenciou predominância de infecções bacterianas em pré-escolares com 34,5%; infecções fúngicas em escolares com 36,7%; dermatoses alérgicas e infecções fúngicas em lactentes com 22,2% cada; dermatoses alérgicas, infecções bacterianas e miliária cristalina em iguais quantidades em recém-nascidos com 33,3%. Em relação às dermatoses infecciosas bacterianas destacamos o impetigo com 65,5%, nas dermatoses infecciosas fúngicas, a Pitiríase versicolor com 14%, nas dermatoses alérgicas a maioria de erupções eczematosas com 15%, os estrófulos com 13,1%. CONCLUSÃO: Os dados apresentados estão de acordo com as referências utilizadas, confirmando a superioridade das infecções bacterianas principalmente na população infantil com baixo IDH, e a importância de se realizarem novos estudos para identificação dos principais fatores que afetam as crianças dessas comunidades, visando à orientação dos familiares e implantação de medidas profiláticas.